**Disciplina: Antropologia do Gênero****Professoras: Andréa de Souza Lobo e Lia Zanotta Machado****Horário: quinta-feira 14hs00 – 18hs00****Período: 2/2023**

O curso tem como objetivo apresentar e debater os principais conceitos formulados pelas teorias sobre gênero e feminismos na contemporaneidade. O conceito de gênero, concebido pela primeira vez na década de 1980, foi fundamental para desnaturalizar as desigualdades entre homens e mulheres. Se surgiu no mundo acadêmico, especialmente na literatura, na história, na sociologia e na antropologia, tem uma enorme dívida com os movimentos feministas. Os feminismos dos anos sessenta em diante do século passado tenderam a abrir espaços na academia para estudos de mulheres e depois estudos de gênero. A partir de sua importância histórica e política, o conceito tem recebido diversas reformulações em direção à expansão de seu sentido como capaz de abarcar o polimorfismo da diversidade de construção de gêneros e diversidade sexual. De outro lado críticas políticas contrárias, em geral conservadoras ao seu uso surgiram porque desejam a volta da exclusividade da diferença de sexo.

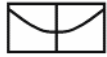
Ao lado do conceito de gênero, conceitos como interseccionalidade (raça, gênero e classe), contrassexualidade, lugar de fala e amefricanidade surgiram, para ampliar o escopo do conceito de gênero, ou para refutá-lo. Os feminismos são plurais e não são um campo de saber homogêneo e nem as mulheres em sua diversidade, nem os grupos que se identificam com gêneros diversos formam uma visão unificada.

Tendo isso em vista, o curso objetiva apresentar os principais embates do campo feminista considerando sua pluralidade, a partir da perspectiva dos feminismos negros, latino-americanos, africanos, queer, bem como os debates sobre gênero e feminismos em contextos políticos conservadores. Iniciaremos com a pluralidade dos feminismos brasileiros e como constituíram espaços de estudos de gênero em crescentes reformulações na academia. Ao final do curso, espera-se que as/os alunas/os sejam capazes de compreender a construção histórica dos principais conceitos que caracterizam os pensamentos feministas contemporâneos.

A leitura dos textos do programa assim como a presença (com pontualidade) são obrigatórias. O curso terá a forma de discussões organizadas em torno da bibliografia programada para cada sessão – sendo, portanto, condição fundamental para participação no curso a leitura prévia das obras indicadas. Todos/as os/as estudantes deverão tecer comentários sobre os textos lidos e estimular questões ao longo das aulas. O curso ocorrerá em 15 sessões semanais no dia e horário previstos na oferta.

A avaliação consistirá em:

1. Reflexões e questões apresentadas em aula em formato de apresentações orais (combinaremos o formato oralmente) – 40% da nota final
2. Reflexões escritas a partir de questões previamente entregues:
Avaliação escrita (entrega a combinar): 60 % da nota final



PROGRAMA (sujeito a alterações)

Sessão 1 (31/08): Apresentação do programa e da dinâmica do curso

**Sessão 2 (06/09)/ Sessão 3 (14/09) / Sessão 4 (21/09):
FEMINISMOS E TEORIAS SOBRE GÊNERO**

ALVES, Branca, PITANGUY, Jacqueline, BARSTED, Leila, RIBEIRO, Mariska e BOSCHI, Sandra. **Espelho de Vênus**, 1981, São Paulo, Edit. Brasiliense, 1981.p.11-37 e 385-387.

COSTA, Albertina, BARROSO, Carmen e SARTI, Cynthia. Pesquisa sobre mulher no Brasil: do gueto ao limbo? **Cadernos de Pesquisa**, São Paulo, no 54, agosto 1985.
<http://educa.fcc.org.br/pdf/cp/n54/n54a01.pdf>

MACHADO, Lia Z. Beijin - Confrontos Políticos e Desafios Intelectuais. **Revista Estudos Feministas**, Rio de Janeiro, v. 3, n.2, p. 300-310, 1995.

BAIROS, Luiza. Nossos feminismos revisitados. **Estudos feministas**, vol 3, n2. 1995, p. 458-463, <https://periodicos.ufsc.br/index.php/ref/article/view/16462/15034>

MACHADO, Lia Zanotta (1997) “Estudos de Gênero: para além do jogo entre intelectuais e feministas”. In Schpun, Mônica (org.) **Gênero sem Fronteiras**. Florianópolis: Ed. Das Mulheres

MACHADO, Lia Zanotta. Gênero: Um Novo Paradigma. **Cadernos PAGU**, São Paulo, p. 107-125, 1998.
<https://dspace.sistemas.mpba.mp.br/bitstream/123456789/523/1/G%C3%AAnero%2C%20um%20novo%20paradigma%20-%20Lia%20Zanotta%20Machado%2C%202013%20.pdf>

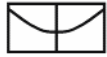
STRATHERN, Marilyn. No nature, no culture: The Hagen case. (p.174/222) In MacCORMACK, Carol and STRATHERN, Marilyn. **Nature, Culture and Gender**. New York, Cambridge University Press,1998 [1980]

ORTNER, Sherry and WHITEHEAD, Harriet, Introduction: Accounting for Sexual Meanings. (P.1/27) In ORTNER, Sherry and WHITEHEAD, Harriet. **Sexual Meanings, The Cultural Construction of gender and sexuality**. New York, Cambridge University Press, 1996 [1981]

FLAX, Jane. Beyond equality: gender, justice and difference (p.193/210) In BOCK, Gisela and JAMES, Susan. **Beyond equality and difference, Citizenship, feminist politics and female subjectivity**, London and New York, Routledge, 1992.

BUTLER, Judith. **Gender Trouble: Feminism and the Subversion of Identity**. London: Routledge, 1990 (BUTLER, Judith. Problemas de Gênero: feminismo e subversão da identidade. Rio de Janeiro, Civilização Brasileira, 2003 [1990]) (Prefacio p.7 a 13 e capítulo 3 Atos corporais subversivos começando na p. 162 a 201).

SPIVAK, Gayatri. Crítica de la razón poscolonial, Ediciones Akal, 2010 [1999] Parte III da p.286 a 304.



FEDERICI, Silvia. **Revolution at Point Zero: Housework, Reproduction, and the Feminist Struggle**. New York: PM Press, 2012

PISCITELLI, Adriana. Atravessando fronteiras: teorias pós-coloniais e leituras antropológicas sobre feminismos, gênero e mercados do sexo no Brasil. Contemporânea (3)- **Revista de Sociologia da UFSCar**, São Carlos-SP, UFSCar, 2013, pp.377-405
<https://www.contemporanea.ufscar.br/index.php/contemporanea/article/view/160/92>

MACHADO, Lia Zanotta (2009) “Antropologia e Feminismo sobre Violência”, capítulo 3 de **Feminismo em Movimento**. Edit Francis, São Paulo.

MACHADO, Lia Zanotta (2010) Deslocamentos de Práticas e Saberes feministas: Interrogações Brasileiras sobre Estudos Norte-americanos. **Anais Eletrônicos Fazendo Gênero**, v. 9, p. 01-10.

BANDEIRA, Lourdes Maria. Violência de gênero: a construção de um campo teórico e de investigação. **Sociedade e Estado**. vol.29 no.2 Brasília maio/ago. 2014.
<https://www.scielo.br/j/se/a/QDj3qKFJdHLjPXmvFZGsrLq/>

Sessão 5 (28/09) e Sessão 6 (05/10):

INTERSECCIONALIDADE E FEMINISMOS NEGROS

BELL HOOKS. **Erguer a voz: pensar como feminista, pensar como negra**. Editora Elefante, 2019. p. 23/71 e p.359/369. [1989]

COLLINS, Patricia Hill. Pensamento feminista negro: o poder da autodefinição. In: **Pensamento feminista negro: conhecimento, consciência e a política do empoderamento**. Seminário Maria de Lourdes Nascimento, São Paulo: CEBRAP, 2013.

CARNEIRO, Sueli. Enegrecer o feminismo: a situação da mulher negra na América Latina a partir de uma perspectiva de gênero. In: HOLLANDA, Heloisa Buarque de. **Pensamento feminista: conceitos fundamentais**. Rio de Janeiro: Bazar do tempo (2019)

CARNEIRO, Sueli. Mulheres em movimento. **Estudos Avançados**. 17 (49), 2003. p. 117- 132.
<https://www.scielo.br/j/ea/a/Zs869RQTMGGDj586JD7nr6k/?format=pdf&lang=pt>

NASCIMENTO, Beatriz. **Uma história feita por mãos negras**. Caps. 3. A mulher negra no mercado de trabalho e 21. A mulher negra e o amor.

COLLINS, Patricia Hill. Se perdeu na tradução? Feminismo negro, interseccionalidade e política emancipatória. **Parágrafo**, v. 5, n. 1, p. 6-17, jun. 2017.

VIGOYA, Mara Viveros. **Black Feminsm: teoria crítica, violências y racismo**. Bogotá: Editora Universidad Nacional da Colômbia, 2019.

Sessão 7 (11/10):

FEMINISMOS DE(S)COLONIAIS

ANZALDÚA, Gloria. La conciencia de la mestiza: rumo a uma nova consciência. **Revista Estudos Feministas**, vol.3 n. 3, 2005, p. 704-719.
<https://www.scielo.br/j/ref/a/fL7SmwjzjDJQ5WQZbvYzcb/?format=pdf&lang=pt>



Também em: HOLLANDA, Heloisa Buarque de. **Pensamento feminista: conceitos fundamentais**. Rio de Janeiro: Bazar do tempo (2019)

LUGONES, María. Rumo a um feminismo decolonial. **Revista Estudos Feministas**, vol. 22, n. 3, 2014, p. 935-952.

<https://www.scielo.br/j/ref/a/QtnBjL64Xvssn9F6FHJqznb/?format=pdf&lang=pt>

Também em: HOLLANDA, Heloisa Buarque de. **Pensamento feminista: conceitos fundamentais**. Rio de Janeiro: Bazar do tempo (2019)

MAHMOOD, Saba. “Teoria feminista, agência e sujeito liberatório: algumas reflexões sobre o revivalismo islâmico no Egito”. **Etnográfica** [online]. 2006, vol.10, n.1, pp.121-158

<https://journals.openedition.org/etnografica/3009>

DE MELO, Paula Balduino. **Matronas afropacíficas: fluxos, territórios e violências. Gênero, etnia e raça na colômbia e no equador**. Tese de doutorado em antropologia social, PPGAS/UnB. 2015. (Introdução da pag.17 a 34 e cap.2 Gênero, Mulheres e Família da pag. 128 a 171)

BERNARDINO-COSTA, Joaze. Decolonialidade e interseccionalidade emancipadora: a organização política das trabalhadoras domésticas no Brasil. **Soc. Estado.**, v. 30, n. 1, p. 147-163, abr. 2015.

<https://www.scielo.br/j/se/a/tjznDrswW4TprwsKy8gHzLO/?format=pdf&lang=pt>

Sessão 8 (19/10):

FEMINISMOS AFRICANOS

MCFADDEN, Patrícia. “Tornamo-nos Feministas Africanas Contemporâneas: Histórias femininas, legados e os novos imperativos. **Série Diálogo Feminista**, 2016.

<https://library.fes.de/pdf-files/bueros/mosambik/13084.pdf>

FIGUEIREDO, Angela & GODINHO GOMES, Patrícia. Para além dos feminismos: uma experiência comparada entre Guiné-Bissau e Brasil, **Estudos Feministas**, 24(3):909-927

<https://www.scielo.br/j/ref/a/JmRGJdv7d678THNVjbl7hjv/?format=pdf&lang=pt>

OYĚWÙMÍ, Oyèrónké. **A Invenção das Mulheres. Construindo um sentido africanos para os discursos ocidentais de gênero**. Bazar do Tempo. 2021 (Prefácio e Cap1)

BAKARE-YUSSUF, Bibi. 2003. “‘Yorubas’s don’t do gender’: a critical review of Oyeronke Oyewumi’s The Invention of Women: Making an African Sense of Western Gender Discourses”. **African Identities**, 11:121-142.

MATEBENI, Zethu; TIRIBA, Thais; MOUTINHO, Laura. Perspectivas do Sul sobre relações de gênero e sexualidades. **Revista de Antropologia**, v. 60, n. 3, p. 26-44, 2017.

<file:///C:/Users/Andr%C3%A9%20Lobo/Downloads/141826-Texto%20do%20artigo-279202-1-10-20171222.pdf>

Sessão 9 (26/10):

FEMINISMOS LATINO-AMERICANOS



GONZALES, Lélia. Por um feminismo afrolatinoamericano. *Mujeres, crisis y movimiento: America Latina y El Caribe*. **Isis Internacional**, vol. IX, 1988. p. 133-4-141. Ver também em livro de autoria de Gonzales, organizado por Flavia Rios e Marcia Lima, a partir da pág. 126.

FEMENIAS, María Luisa. Esbozo de un feminismo latinoamericano. **Rev. Estud. Fem.** v. 15, n.1, 2007, p.11-25.

<https://periodicos.ufsc.br/index.php/ref/article/view/S0104-026X2007000100002/7097>

CYPRIANO, Breno. Construções do pensamento feminista latino-americano. **Rev. Estud. Fem.** vol.21 no.1 Florianópolis Jan./Apr. 2013. <http://dx.doi.org/10.1590/S0104-026X2013000100002>

BANIWA, Braulina. Mulheres e território: reflexão sobre o que afeta a vida das mulheres indígenas quando os direitos territoriais são ameaçados. **Vukápanavo: Revista Terena**, Campo Grande, v. 1, n. 1, p. 165-170, 2018.

<https://elizabethruano.com/wp-content/uploads/2019/07/Baniwa-2018-Mulheres-e-Territorio.pdf>

Sessão 10 (01/11):

CONTRASSEXUALIDADE E FEMINISMOS QUEER

PRECIADO, Paul B. Multidões queer: notas para uma política dos “anormais”. **Revista Estudos Feministas**, vol. 19, n. 1, 2011, p. 11-20.

<https://www.scielo.br/j/ref/a/yvLQcj4mxkL9kr9RMhxHdwk/?format=pdf&lang=pt>

Também em: HOLLANDA, Heloisa Buarque de. **Pensamento feminista: conceitos fundamentais**. Rio de Janeiro: Bazar do tempo (2019)

LAURETIS, Teresa de. Teoria queer 20 anos depois: identidade, sexualidade e política. In: HOLLANDA, Heloisa Buarque de. **Pensamento feminista: conceitos fundamentais**. Rio de Janeiro: Bazar do tempo (2019): 412-425.

OCHOA, Marcia. 2014. **Queen for a Day: Transformistas, Beauty Queens, and the Performance of Femininity in Venezuela**. Durham: Duke University Press. (Introdução, Caps.3, 5 e epílogo)

Sessão 11 (09/11):

FEMINISMOS E OS DEBATES LGBTQI+

TUSHABE, C. “Decolonizing Homosexuality in Uganda as a Human Rights Process”; in.: In.: FALOLA, T.; AKUA, N. **Women, Gender, and Sexualities in Africa**. Durham: Carolina Academic Press, 2013.

CUNHA, M.; CUNHA M. “Gênero, cultura e justiça A propósito dos cortes genitais femininos”. **Análise Social**, 4: 209, 2013, pp. 834-856.

https://repositorium.sdum.uminho.pt/bitstream/1822/27696/1/AS_209_d01.pdf

MIGUEL, Francisco PV. Mozambican “tolerance” toward homosexuality: Lusotropicalist myth and homonationalism. **Sexualities**, 2023.

https://journals.sagepub.com/doi/pdf/10.1177/13634607231160054?casa_token=IN8Y3ZBwW_cAAAAA:FJM14i4aFTB7G1Jwty575WxZFiGCCBJXLYd2k46M3DlhrODwGFpCRLYL7ozRJwHIG0uc8Oj_hX5beZ4



**Sessão 12 (16/11) / Sessão 13 (23/11) / Sessão 14 (30/11):
PENSANDO CONTEXTOS POLÍTICOS**

MACHADO, Lia Zanotta. O aborto como direito e o aborto como crime: o retrocesso neoconservador. **Cadernos Pagu**, 50, 1-48, 2017.

<https://www.scielo.br/j/cpa/a/73SMtDzqPPXMYXqThvFFmjc/?format=pdf&lang=pt>

MACHADO, Lia Zanotta. From the Time of Rights to the Time of Intolerance. The Neoconservative Movement and the Impact of the Bolsonaro Government: Challenges for Brazilian Anthropology. **Revista Vibrant**, v. 17, 1-35, 2020.

<https://www.scielo.br/j/vb/a/Hg7whn7MnSjKx9yykr7GDxm/?format=pdf&lang=en>

FONSECA, Claudia; JARDIM, Denise; SCHUCH, Patrice & MACHADO, Helena. Apresentação. Tecnologias de governo: apreciação e releituras em antropologia. **Horizontes Antropológicos**, 22, 46, 9-34, 2016.

<https://core.ac.uk/download/pdf/293581275.pdf>

LOBO, Andréa & CARDOSO, Maria Eduarda. “Em nome da família brasileira”: sobre políticas de governo, (re)produção de elites e disputas narrativas. *Revista Antropolítica*, n. 53: 53-82, 2021.

FACCHINI, Regina. “Ciência, política, diferença e processos de mudança” e “De homossexuais a LGBTQIAP+: sujeitos políticos, saberes, mudanças e enquadramentos” In Faccini, Regina & França, Isadora (eds). **Direitos em disputa: LGBTI+, poder e diferença no Brasil contemporâneo** (p. 28). SciELO - Editora da Unicamp. Edição do Kindle, 2020.

FACCHINI, Regina & SÍVORI, Horário. Conservadorismo, direitos, moralidades e violência: situando um conjunto de reflexões a partir da Antropologia. **Cadernos Pagu**, 50, 1-18, 2017.

<https://www.scielo.br/j/cpa/a/tCztrwD9pHz5YTnSqkqfMPn/?format=pdf&lang=pt>

ALMEIDA, Ronaldo de. 2017. A onda quebrada - evangélicos e conservadorismo. **Cadernos Pagu**, 50, 1-20. 2017.

<https://www.scielo.br/j/cpa/a/Cr9ShrVJbCWsDHMrxTDM3wb/?format=pdf&lang=pt>

TEIXEIRA, Jacqueline Moraes; BARBOSA, Olivia Alves. A mulher e a família: agendas pentecostais na disputa pela gramática dos direitos humanos. **(SYN)THESIS**, v. 15, n. 1, p. 89-105, 2022.

<file:///C:/Users/Andr%C3%A9a%20Lobo/Downloads/69311-243568-1-PB.pdf>

TEIXEIRA, Jacqueline Moraes. **A conduta universal: governo de si e políticas de gênero na Igreja Universal do Reino de Deus**. 2018. Tese de Doutorado. Universidade de São Paulo. (Introdução, Cap 2 e Conclusão)

CARRARA, Sérgio. 2015. “Moralidades, Racionalidades e Políticas Sexuais No Brasil Contemporâneo.” **Mana: Estudos de Antropologia Social** 21 (2): 323–45.

<https://doi.org/10.1590/0104-93132015v21n2p323>.



CORRÊA, Sonia. 2018. “A ‘Política Do Gênero’: Um Comentário Genealógico.” **Cadernos Pagu**, no. 53. <https://doi.org/10.1590/18094449201800530001>

VIGOYA, Mara Viveros, and Manuel Alejandro Rodríguez Rondón. 2017. “Hacer y Deshacer La Ideología de Género.” **Sexualidad, Salud y Sociedad**, no. 27: 118–27. <https://doi.org/10.1590/1984-6487.sess.2017.27.07.a>

NOLETO, R. DA S. Comunidades sexualizadas: articulando raça, gênero e sexualidade na construção de nações. In: CANCELA, C. D.; MOUTINHO, L.; SIMÕES, J. A. (Eds.). **Raça, etnicidade, sexualidade e gênero em perspectiva comparada**. São Paulo: Terceiro Nome, 2015. pp. 121–141.

PATTON, Cindy. “From Nation to Family: Containing ‘African AIDS’” in.: PARKER, A. et al. **Nationalism and sexualities**. New York: Routledge, 1992. Pp.218-234

POSEL, D. “‘Getting the nation talking about sex’: reflections on the politics of sexuality and nation-building in post-apartheid South Africa”. in.: TAMALE, S. (ed.). **African Sexualites: A Reader**. Cape Town: Pambazuka Press, 2011. pp. 130-144

DEBERT, Guita Grin e OLIVEIRA, Amanda Marques. A Polícia e as formas de feminização da violência contra o idoso. In: **São Paulo em Perspectiva**, v. 21, n. 2, p. 15-28, jul./dez. 2007. http://produtos.seade.gov.br/produtos/spp/v21n02/v21n02_02.pdf

07/12: Pausa para organizar os trabalhos finais

Sessão 15 (14/12): Encerramento do curso